

Uma proposta de assessoria de colecções arqueológicas. O caso do Museu Nacional de Arqueologia.

Mathias Tissot *, Sara Leite Fragoso **

Resumo

Esta proposta desenvolve uma metodologia geral para a assessoria das colecções arqueológicas. Como resultado de uma análise dos estados de preservação do espólio de metais do Museu Nacional de Arqueologia, realizaram-se vistorias às colecções referidas, de forma a assessorar a condição da colecção como um todo, muito mais do que identificar as necessidades de intervenção individual sobre os objectos.

Propõe-se uma recolha de dados, condicionada a uma identificação de observações comuns – descritores –, a sua inserção numa base de dados, enquadrada num sistema coerente de análise de informação e de gestão da preservação.

Abstract

This proposal develops a general methodology for the assessment of archaeological collections. Preservation state analysis of metals collections has been made. Routine visits have been made to assess the global condition, rather than to identify the needs of individual intervention on the artefacts.

We propose data collecting, conditioned to the identification of descriptors. Introduction of the data in a data system, inserted in a general information system for the preservation management.

* Bacharel C.-R. 1998. Estágio profissional no MNA em 1999. Museu Nacional de Arqueologia. Praça do Império. 1400-206 Lisboa.

** Bacharel C.-R. 1994. Professora da EPRPE de Sintra (1995-1997). Professora da ESCR (1997-1999), UNL-FCT (1999) onde lecciona conservação e restauro de metais. Jovem investigadora Praxis XXI/ESCR (1997-1999). Consultora da empresa Archeofactu, Arqueologia e Arte Ltd. desde 1998.

Em 1997, conservadores, conservadores-restauradores e alunos de conservação questionaram-se sobre qual seria o estado de preservação das colecções do espólio de metais do Museu Nacional de Arqueologia e quais as possibilidades reais da sua quantificação, de forma rigorosa e sistematizada, de modo a contribuir, objectivamente, para a melhoria da gestão do património de metais existente no Museu.

Para esse efeito, realizou-se um estágio que incluía a realização de vistorias às colecções, de forma a realizar um primeiro levantamento de estados de preservação, afim de seleccionar e sistematizar as observações mais comuns detetadas nos diferentes metais e ligas; foi observado cerca de 10% do espólio de metais, correspondente a um total aproximado de 6 mil objectos. Durante este processo de observação efectuaram-se diversas verificações, condicionadas, naturalmente, pela própria identificação das observações comuns. Em paralelo, esboçou-se uma futura base de dados de modo a sistematizar a informação recolhida. Pretendia-se, dessa forma, facilitar o acesso à informação.

A definição do sistema resultou de uma análise das actividades do Museu Nacional de Arqueologia, das suas necessidades relacionadas com a identificação e classificação do seu espólio, de modo a facilitar o acesso à informação e, por essa via, aumentar, de forma significativa, a produtividade. Ganhos de produtividade ao nível do factor trabalho permitirão, por certo, melhorar os indicadores de gestão das diversas colecções das instituições museológicas.

O trabalho já realizado, ao longo de mais de dois anos, permite-nos agora apresentar um modelo de cálculo de estados de preservação.

Definimos objectivos, explicamos metodologias e mostramos resultados.

Exemplificamos com as ligas de cobre e apresentamos, em anexo, tabelas com os exemplos essenciais.

Avaliação do estado de preservação

Estado de preservação (EP) é o que define fisicamente um objecto em qualquer altura do tempo.

Outra definição, proposta pelo Instituto Português de Museus, publicada nas *Normas gerais, artes plásticas e artes decorativas*, é imprecisa, porque generalista e perigosa, porque aumenta a probabilidade de erro. Dificilmente se poderão tirar conclusões relevantes sobre a evolução do estado de preservação das colecções e, por consequência, não se poderá contribuir, de uma forma objectiva, para a melhoria da gestão de património.

A avaliação da condição física de um objecto individual, define-se no âmbito da colecção onde está inserido. As descrições ou registos das observações sobre o objecto, querem-se rigorosas.

Metodologia

As vistorias às colecções são morosas, dado ser necessário examinar individualmente cada objecto, com o preenchimento dos descritores onde se descrevem as observações mais comuns. Após a realização desse exame devem efectuar-se vistorias aleatórias. Nestas vistorias o conservador-restaurador analisa os descritores, com a descrição das observações mais comuns já identificadas; avalia percentualmente a sua incidência no objecto, e determina os coeficientes de ritmo de deterioração.

O registo destes dados processa-se por meios informáticos, pelo que permitirá determinar-se, de uma forma automática e rigorosa, o estado de preservação do objecto.

Importa ainda acrescentar, que a avaliação do estado de preservação é condicionada por diversos factores, designadamente o estado físico-químico; a informação (legibilidade, acessibilidade, conteúdo informativo); e o risco de perda de informação.

Proposta de modelo

O levantamento de dados só se pode processar quando se souber, com rigor, a informação que se pretende recolher, ou seja quando se definirem os objectivos e as observações relevantes.

A metodologia de levantamento de dados fundamenta-se na utilização de palavras-chave, onde no conjunto se reúne apenas a informação essencial. A informação arruma-se em 3 categorias – Identificação, Descrição e Deterioração – onde se registam descritores, extensões e coeficientes, que constituem a base de cálculo do estado de preservação. Assim, por cada categoria teremos o seguinte:

Identificação: reservas, estações, colecções, contentores, volumes, complexos, localização, n.º de inventário, n.º de catálogo, n.º de intervenção de conservação e restauro, movimento de espécies...; **Descrição:** designação, dimensões, peso, materiais, estado de preservação, necessidade de intervenção;

Deterioração:

Descritor (D) do latim *descriptore*/o que descreve

Até agora, só podemos definir um conjunto descritores/observações comuns, para cada metal. Criaram-se códigos, com três letras, para cada observação concreta.

Vamos dar o exemplo de um descritor para ligas de cobre ¹, CEF – Corrosão por Eflorescência – Este caracteriza-se por uma superfície de produtos de alteração apresentando saliências abertas, que no seu interior contêm um outro produto de alteração pulverulento e ceroso, de cor branca a verde claro.

Quando se procede à descrição de uma superfície, existe a necessidade de **quantificar as observações**, de acordo com percentagens, múltiplas de 5. Por exemplo, podemos descrever um objecto em liga de cobre como: TER /CON /CUF /CEF, ou seja, estamos em presença de um objecto com terras aderentes/concreções/corrosão uniforme/e florescências. Pela descrição, desconhece-se a extensão da corrosão por eflorescência: será apenas uma eflorescência pontual ou, pelo contrário, extensiva a uma parte mais substancial da superfície do objecto? Mas se atribuímos percentagens às observações: TER (10%) /CON (5%) /CUF (80%)/CEF (5%), poderemos ter a descrição e a extensão da observação e acompanhar a evolução real das observações registadas ao longo do tempo.

Os **coeficientes** (C) determinam a intensidade do ritmo da deterioração do objecto – aspectos físico-químicos ou transmissão de informação.

Reconhecem-se 3 tipos de coeficientes: 1 quando a deterioração é constante e gradual (máximo de estabilidade); 3 quando o acesso à informação está dificultado; 10 quando a deterioração é catastrófica, na detecção do mínimo sinal de instabilidade e quando o acesso à informação está dificultado.

p. ex.: Se terras cobrem mais de 70% da superfície atribui-se o coeficiente 10.

Para calcular **o estado de preservação** (EP) devemos identificar os descritores, definir a extensão, e atribuir coeficientes à deterioração. Para calcular cada subtotal, ou seja, a influência de cada observação individual, multiplica-se o coeficiente (C) pela extensão (E) da observação comum registada. Posteriormente, adicionam-se os diversos subtotais para a obtenção de um total que contempla todas as observações registadas.

Observação	Coeficiente	Extensão	Subtotal
	(C)	(E)	
TER	3	10	30
CON	3	5	15
CUF	1	80	80
CEF	10	5	50
Total			175

¹ Ver anexo – Quadro I.

Pelas Normas Gerais de Inventário o estado de preservação avalia-se de 1 a 5. Fizemos corresponder os estados de preservação a intervalos de valores. A cada intervalo de valores atribuímos um EP.

Assim teremos: **1** = [100 - 140]; **2** = [140 - 190]; **3** = [190 - 370]; **4** = [370 - 550]; **5** = [550 - 1000].

1 – Objecto em muito bom estado de preservação;

2 – Objecto em bom estado de preservação;

3 – Objecto em razoável estado de preservação;

4 – Objecto em mau estado de preservação;

5 – Objecto em muito mau estado de preservação;

A determinação dos intervalos foi efectuada através da vistoria de peças e com selecção de cenários possíveis. Para o exemplo referido, o valor 175 corresponde ao EP = 2.

Principais conclusões

Os sistemas de assessoria do estado de preservação permitem:

- quantificar a condição física da colecção e acompanhar a evolução do seu estado de preservação;
- aceder a um elevado número de dados, difíceis de manusear e de compreender, num espaço de tempo reduzido;
- conhecer as origens concretas e a evolução da deterioração;
- definir os passos necessários para abrandar o ritmo da deterioração e avaliar a necessidade de recursos;
- calcular os benefícios ganhos nas diferentes acções^{2*}; e
- definir as prioridades com mais segurança.

Para podermos conhecer o estado de preservação das colecções é necessário:

- definir os termos e a descrição das colecções;
- quantificar as tarefas e os testes de dados recolhidos;
- analisar os resultados da vistoria;
- definir o sistema de vistoria por técnicas de amostragem;
- recolher e analisar os dados e elaborar um relatório escrito.

Para o modelo poder ser aplicado com segurança é necessário que se termine a realização de testes de campo, para a determinação de observações comuns ou descritores, considerando os três aspectos essenciais: influência do assessor; diferenças entre colecções; teste de cegueira – teste noutra instituição.

Em suma, é possível quantificar e sistematizar a informação, avaliar a evolução de estado das condições do espólio, contribuir para a melhoria da gestão

² Análise custo/benefício.

do património à guarda das instituições museológicas; minimizar a margem de erro humana na avaliação de estados de preservação e aumentar o grau de acessibilidade à informação.

É pois possível, aumentar os benefícios para os museus³.

Bibliografia

ASHLEY-SMITH, J. (1995) – Definitions of Damage. In *Annual Meeting of Association of Art Historians*. London, April 7-8. Comunicação apresentada na sessão "When conservation and collection meet". html document.

DOLLERY, D. (1994) – A methodology of preventive conservation for a large and mixed archaeological collection. In ASHOK, R. e SMITH, P. eds. lts. – *Preventive Conservation Practice, Theory and Research*. London: IIC. p. 69-72.

KEENE, S. (1991) – Audits of care: a framework for collections condition surveys. In *Storage. Pre-prints for a Conference restoration '91*. London. p. 6-16.

MICHALSKI, S. (1990) – An overall framework for preventive conservation and remedial conservation. In *ICOM-CC Triennial Meeting*, 9, Dresden, 1990: preprints. Los Angeles: ICOM Committee for Conservation. v. 1, p. 589-591.

NORMAS GERAIS, artes plásticas e artes decorativa. Lisboa: IPM, 1999.

WALLER, R. (1994) – Conservation Risk Assesement: a strategy for managing resources for preventing conservation. In ASHOK, R. e SMITH, P., eds. lts. – *Preventive Conservation Practice, theory and research*. London: IIC. p. 12-16.

Abstract

In the last years, the number of archaeological collections in Portugal has increased, mainly as a result of the archaeological excavations carried out in the framework of the archaeological research projects.

However, the lack of resources, both human and material, has led to a situation in which the archaeological collections are not properly managed, and the risk of damage to the collections is high.

The purpose of this work is to propose a methodology for the management of archaeological collections, based on the use of a risk assessment system, which will allow the identification of the collections at risk and the implementation of preventive conservation measures.

³ Contribuições essenciais: Estágio, 1997, alunos finalistas da ESCR, a primeira proposta de análise das colecções do espólio metálico da Sala Seca: "Uma Aproximação Sistemática em Conservação Preventiva para a Preservação, Descrição do Espólio de Metais e Integração em Outras Actividades do MNA", Dr. Luís Raposo, Dr.^a Ana Isabel Palma Santos, funcionários do MNA e Pedro Pedroso.

Anexo

QUADRO I

Utilizando o descritor para ligas de cobre atribuíram-se os seguintes **coeficientes** de contribuição para a determinação do estado de preservação

Descritores ligas de cobre / Coeficientes (C)

Areia	}	Se cobre mais de 70% da superfície ☐ 10
Poeira		
Terra		
Concreção		
Fissura ☐ 10		
Fractura ☐ passa automaticamente para EP = 5		
Destacamento de superfície profundo ☐ 10		
Destacamento de superfície superficial ☐ 10		
Corrosão uniforme ☐ 1		
Corrosão por pústula ☐ 3		
Corrosão por picada ☐ 10		
Corrosão por eflorescência ☐ 10		
Corrosão por formação de cristais ☐ 3		
Intervencionada ☐ 1		
Decapada ☐ observação: referir se sim se não		
